O COMMERCIO DE SÃO PAULO

FOLHA IMPARCIAL

ANNO I

ASSIGNATURAS:
CAPITAL, anno ..... 18$000
INTERIOR, anno ..... 20$000
EXTRANGEIRO, anno ..... 45$000
Pagamento adiantado

Sexta-feira, 10 de Fevereiro de 1893

PUBLICAÇÕES:
ANNUNCIOS, linha ..... 80 réis
SECÇÃO LIVRE, linha ..... 120 réis
AVISOS ..... 300 réis
Pagamento adiantado

NUMERO 20

EXPEDIENTE

O Escriptorio e as officinas desta folha estão na rua 15 de Novembro, 11.

Numero do dia, 100 réis, numero atrazado, 200 réis.

São agentes desta folha, incumbindo-se de receberem assignaturas e publicações:

NO RIO DE JANEIRO, o sr. Antonio Telmo, rua do Ouvidor, 63 — sobrado.

EM SANTOS, o sr. Luiz de Mattos, rua Vinte e Cinco de Março, 35.

PALESTRA INDUSTRIAL

Dizem-me que ha falta, em S. Paulo, de gaz e de carvão. Que ambos são carissimos, é certo e incontestavel. Se são fonte de riqueza para alguem, não podemos dizel-o, porque o não sabemos.

No emtanto em alguns paizes, onde quasi não ha carvão de pedra, o gaz não custa, por metro cubico, mais de 200 réis, moeda brasileira, e a hulha, á bocca da mina, não custa em outros, mais de 5$000, referidos á mesma unidade monetaria.

Basta enunciar estas cifras para se perceber logo que andam desiquilibradas em S. Paulo as condições economicas do commercio ou da industria, que dão semelhantes e tão extraordinarios resultados, e que não ha ligação racional entre aquelles preços e os do mercado desta região brasileira.

Quereremos dizer com isto, porventura, que hajam censuraveis especulações mercantis, adrede encastelladas sobre aquelles productos commerciaes? Não é esse o nosso intento, nem o suppomos tão pouco. Desejamos affirmar apenas que ha de, forçosamente, existir um estorvo mercantil qualquer, que explique e justifique semelhantes anomalias.

Será a deficiencia dos meios de transporte a causa do absurdo economico, a que alludimos?

Serão despropositadas as tarifas das ferro-viarias?

Serão os fretes transatlanticos enormes?

Serão os direitos aduaneiros, na parte em que se referem áquelles productos, levianamente exagerados?

Deixamos em aberto estas perguntas, e oxalá sejam ellas convenientemente elucidadas pelos interessados e competentes. Emquanto, porém, isso não succede, conversemos um pouco a respeito do gaz e do carvão, como artigos de consumo publico, permanente e inevitavel.

∴

O gaz illuminante póde ser feito com carvão de pedra, petroleo, resinas, madeira, oleos e gorduras diversas, agua e etheres de petroleo, ar e hydrocarbonetos volateis mineraes, turfa, schistos bituminosos, etc., etc.

Comocemos pelo processo na apparencia mais inverosimil — gaz feito com *ar*. E' cousa velha. Ha-o em muita parte, empregado com o maior proveito. Póde illuminar edificios, pôr em movimento motores de gaz etc., etc.

Para fazel-o basta o seguinte: diluir no ar athmospherico em apparelhos especiaes, porém muito simples, certos etheres de petroleo, isto é, os productos liquidos mais volateis, que resultam da depuração do petroleo bruto, quando se transforma em kerosene illuminante.

Estes etheres custam uma bagatella e crêmos que a industria, a que nos referimos, não seria positivamente uma loucura em S. Paulo. Quando não servisse para illuminar a cidade inteira, poderia alumiar ao menos muitos predios, alguns theatros, varios estabelecimentos etc., etc.

Serviria, até para mover pequenos motores, que ao casarlam muito bem com varias industrias.

Ha, inclusivé, nos paizes quentes, uma condição de exito para este gaz, na apparencia tão exquisito. O ether de petroleo, que lhe dá a combustibilidade e a luz, não corre risco de se liquefazer, ou está muito menos exposto a este procalço, do que em regiões muito mais frias do que S. Paulo e onde, todavia, elle é frequentemente applicado na illuminação publica e particular.

No que levamos dito não enramos senão da parte technica. Se ha monopolios ou concessões especiaes, que prohibam semelhante illuminação, isso não é comnosco.

Os oleos pesados extrahidos do petroleo bruto, o proprio kerosene, dão um gaz excellente e que quasi não exige depuração. As resinas estão no mesmo caso. Parece-me pois que, n'um paiz como o Brazil, poderia, senão sempre, pelo menos em certos casos especiaes, ser abandonado o carvão de pedra como materia prima do fabrico do gaz illuminante, sendo substituido por outros productos ou substancias. Poderá dar-se este caso em S. Paulo, em parte ou no todo? Os competentes que o digam. Theoricamente digo que sim; praticamente inclino-me pela affirmativa, mas não conheço o paiz sufficientemente para formar opinião segura sobre a materia.

—

Para não alongarmos demasiado este artigo, vamos agora palestrar um pouco acerca do *carvão*.

Dos detritos do carvão de pedra, misturados com coke e alcatrão de gaz, fazem-se excellentes *briquettes* — ladrilhos, tijolos ou prismas de carvão artificial, excellentes como combustivel e como materia transportavel. E' producto conhecidissimo e cujo fabrico é por vezes precioso nos paizes, onde esta especie de combustivel — o combustivel para fabricas — não sobeja ou é relativamente caro. Em Portugal, no norte, esta industria, creada ha pouco está-se desenvolvendo rapidamente.

Ha ainda o carvão — chamado primitivamente *charbon de Paris*, e seus succedaneos, e em que se aproveitam todos os detritos vegetaes, dando lume ou podendo arder, cimentados pelo alcatrão ou analogos. Note-se de passagem que, desde o momento em que se dispense o carvão de pedra em certos ramos de consumo, a sua quantidade augmenta para o resto de suas applicações industriaes, o que desafoga o mercado, dando logo a baixa de preço, que é consequencia desta superabundancia relativa.

Se até existem hoje variadas especies de fornalhas, exclusivamente alimentadas com petroleo. Não ha machinas de vapor aquecidas pelos oleos mineraes? Não se têm fundido e não se fundem peças de artilheria em fornos aquecidos pelo mesmo processo?

Quer-me pois parecer que a enorme carestia do carvão de pedra, que está assolando a industria paulistana, poderia remediar-se em parte, abrindo para o consumo da hulha uma concurrencia, que deverá ter os seus effeitos economicos habituaes, isto é, a venda em melhores condições.

Nos Estados-Unidos da America do Norte, os jazigos de oleos mineraes são enormes e inexgottaveis. Os oleos pesados de petroleo não tem sahida sufficiente nos mercados internacionaes. Os etheres de petroleo superabundam.

No Caucaso, na Russia meridional, e em muitos outros pontos do globo, descobrem-se novas e poderosas nascentes destes productos.

Sala-se, pois, da rotina, e que o espirito pratico e inventivo da joven America se revele tambem no hemispherio austral, como ha tantos annos se revelou o estabeleceu na grande republica de Washington, onde a *novidade*, sobre ser um reclamo, é tambem um caracteristico de raça e de nacionalidade.

José Julio Rodrigues.

Intendencia de Hygiene e Saude Publica

DIA 9 DE FEVEREIRO

Officio do fiscal José Arruda. — Recolha-se ao thesouro municipal.

Requerimento de Eugenio Legnoioli — Concedo a auctorisação pedida, que vigorará dentro do praso de quinze dias, de accôrdo com o que requer o supplicante.

Expediram-se titulos aos empregados ultimamente nomeados para esta intendencia.

—

Solicitou-se do dr. secretario da Fazenda o pagamento da quantia de 10:000$000 ao pintor paulista Benedicto Calixto, importancia do quadro — *Inundação da Varzea*.

Criminoso celebre

Falleceu na cadeia do Limoeiro, em Lisboa, o mais celebre preso que alli existia.

Chamava-se Antonio Matta, contava 39 annos de edade e era natural da freguezia da Magdalena, concelho de Thomar.

Era um desgraçado, feio, de barba um tanto avermelhada, aleijado das pernas, parece que em virtude de uma paralysia, de sorte que as fruxia suspensas do pescoço por umas correias, e andava sentado n'uma almofada, servindo-se das mãos, que apoiava ao solo, para se mover de um para outro lado.

Um perfeito monstro.

E no emtanto amou e foi amado; casou com uma mulher e esta entregou-se-lhe. Era casada, formosa e residia em Ourique.

Um dia, os dois amantes planearam o assassinato do marido e Antonio Matta, escondido atraz da porta, quando aquelle ia a entrar, prostrou-o com um tiro de pistola, que a amante lhe fornecera.

Presos os dois amantes, foram ambos condemnados, ella a degredo e elle a prisão perpetua. Anna está em Africa, cumprindo a sua pena.

Hospedaria de Immigrantes

Boletim diario do movimento de immigrantes, no dia 9 de Fevereiro de 1893:

Existiam	741
Sahiram	189
Existem	552

—

O conselho de instrucção do municipio de Artaz pediu ao governo uma verba de 1:200$000, para mobilia e mais utensilios das escolas publicas.

CORREIO FLUMINENSE

Rio, 7 de Fevereiro.

Dias cerulecs, dias doirados, lindos que sois! Lindos mas abrazadores... Oh! como vos seriamos gratos, formosos dias, se conseguisseis reviver essa divindade aerea que teve, em datas longinquas, o nome suave de Favonio! como vos bemditia a nossa pobre carne se viessem pelo espaço, agitando os seus cabellos invizivcis, essas nymphas subtis, auras chamadas, que fallam pelo ciclo e que tanto refrescam as noites de verão! Ai! lindos dias de saphyra e de prazios, manhãs de nacar, tardes mornas de granada, porque não vindes assim formosas, mas frescas...? Vamos ardendo lentamente; se ainda fossemos como a Phenix, a ave que conheceis, leitores, que resuscitava das cinzas, ou, pelo menos, até pediria a cremação para ter o prazer de experimentar o renascimento, porque deve ser delicioso tornar á vida como quem accorda do um longo somno. Mas tende dó, lindos dias! Já que não nos é dado resurgir, não nos queirais incinerar, deixai-nos intactos, dai-nos um pouco de ar, sim, um pouco de ar, porque, lindas nuvens brancas que andais em frocos tennisissimos pelo céu como garças, que digo eu? como apesar, não me atrevo a pedir que vos retireis para que venham os nimbus plumbeos, os nimbus que são as caixas d'agua do céu, os regadores de S. Medardo. Vinde, auroras, e vós crepusculos flammeos, deixai-vos ficar purpureos como erupções vulcanicas, mas não afugenteis Favonio, deixai que as auras espaireçam, porque doveras sinto-me quasi impossibilitado de escrever, porque tenho o braço cançado de agitar a ventarola... Ah! tempos pharaonicos, em que era permittido a um homem que distillava sahir á rua entre intrigões de azeviche, abanando em movimentos regulares os leques maravilhosos feitos de plumas... Hoje seria reparado o excentrico que sahisse a passeio entre abanadores. E abraza...

Já não me atrevo á consulta do thermometro — o mercurio sobe, e, a proposito de mercurio, tambem vai subindo o amor. A chronica vai fregistrar sentidamente um caso de imprudencia. A Hespanha tem como aphorismo que é um perigo brincar com o fogo; ora o revolver, se não é fogo, é pelo menos uma arma de...

Em uma pensão da rua do Riachuelo, habitava uma rapariga allemã — Sophia Austett, que entretinha relações intimas com o tenente Emilio von Roux, da brigada policial. Linda mulher e elle um bello typo de homem — masculo, rijo, de um louro fulvo e rutilo. Na manhã do sabbado brincavam os dois — elle deitado, ella a amoçal-o com um revolver, avançando, recuando e toda garridice e dengue fallava-lhe em disparar a arma perfida, que elle, prevendo a fatalidade, procurava arrancar ás mãos da rapariga. Disse-lhe mesmo que não proseguisse, porque era sempre arriscado brincar com essas armas.

Ella, porém, imprudentemente, continuou, e num movimento brusco do infeliz rapaz, a arma disparou, indo a bala alojar-se na região frontal. Sophia ficou extatica a principio, a olhar immovel e idiota, o amante que gemia escabujando, com a ferida a jorrar sangue copiosamente; por fim, ao esforço da roação, soltou um grito desesperado e, esperançada ainda, correu á procura de alguma cousa que estancasse a hemorragia — embebeu uma toalha em agua e applicou-a sobre a fronte, mas foi debalde — a morte avisinhava-se lentamente, o corpo tremia em frenitos, carijavam-se os musculos, tornam-se vitreos os olhos azues.

Ao estampido do tiro, acudiu gente — toda a colmeia zumbindo veiu rondar a porta do aposento tão triste e desastradamente ensanguentado. Um homem testemunhou parte da scena — Mentjes que, na policia, fez declarações que coincidiram com a narração dolorosa de Sophia, que, lavada em lagrimas, soluçando, narrou todos os factos que conduziram ao desgraçado desfecho. Está presa — será absolvida, é natural, mas pobrezinha, como lhe ha de doer o coração de saudade e de remorso, remorso, não de crime, mas da sua tontice, da sua trefega e irriquieta alegria, num momento em que, talvez, enidavam de amor, ella e elle, brincando, em badinage, como duas crianças ou, o que é mais natural, como dois namorados que se amavam.

Outra imprudencia deu em resultado a morte de um homem e ferimentos de varios outros — dois trens, da Central, que se chocaram entre as estações de Sant'Anna e Barra do Pirahy, á descida da serra. Attribue-se o desastre ao facto de não ter o chefe de um dos trens comprehendido a ordem do agente da primeira estação, que aconselhára a entrada do C. 3 para o desvio até que passasse o C. 16. Houve diversos feridos e um morto, um foguista, Luiz Quintiano. Da posse da nova directoria do Banco da Republica, estão de certo informados os leitores do *Commercio de São Paulo* — Fallemos do um caso interessante e do um thesouro escondido. Cartas de Hespanha, (oh a terra dos sonhos e das castanholas!) dirigidas a diversas pessoas desta capital, fallam de um thesouro que se acha enterrado na estação da Serra, não determina o sitio — assigna-as um soldado, que, depois de ser implicado em uma revolta, para cobrar-se do susto, abalou para o Brazil com a caixa do regimento. Aqui chegado, resolveu estabelecer-se definitivamente — o céu pareceu-lhe magnifico e a natureza esplendida: prodigalisou alguma cousa, mas um dia, apertado pela saudade, decidiu partir para buscar a familia — não foi feliz, porém, porque na fronteira, em vez de encontrar os braços amorosos da esposa, encontrou a cara sombria do policial e em vez do teeto do lar teve a abobada do carcere. Lá vive, diz elle nas epistolas, e então, como bom pae de familia, não esquecendo a sua gente, que vive a braços com a fome, escreve para o Brazil, dizendo dividir com a pessoa que quizer entrar em conchavo o thesouro que aqui deixou; mas, como em todo negocio, o *troupier* exige um signal — nesse signal é que está o bruilis. Dá-se mais o seguinte — nos do Rio diz o soldado que a caixa do regimento está enterrada na estação da Serra: para o Rio Grande do Sul escreveu, dizendo que o bolo jazia na encosta do monte de Santa Tecla e sabe-se agora que o homemzinho dirigiu-se a francezes, dando um ponto na França e quem sabe se não mantem uma correspondencia universal, affirmando que a caixa, como Deus, que é a ubiquidade das ubiquidades, está em toda parte — em Hyde-Part, e nas muralhas da China, junto a certo kiosque da Corêa ou perto do Kremlim, na Avenida das Acacias ou num canto da Fonte dos Suspiros, na Sublime Porta ou no mosteiro do monte Athos... Esteja onde estiver, eu é que não a procuro, mas nem todos pensam como eu, porque na Serra já anda gente a cavar... Que cavem e que se empanturrem de ouro, eu cá vou cavando á meu modo... Chove... chove torrencialmente... Oh! que delicia...! Não é Favonio, não são as auras, é um magnifico vendaval que derreia as amendoeiras e estrafega vestidos — a agua tamborila nas telhas, bátegas rufam nos vidros, as gotteiras jorram e o céu está negro, temos chuva para toda a noite e talvez para amanhã e para depois... que delicia!... Ah! leitores... vai já para um mez que não sei o que é uma noite fresca! Por quem sois, deixai-me gozar... deixai-me gozar. Como é sonoro o tamborinar da chuva... tamborinai, aguaceira amiga, tamborinai, tamborinai, que eu acho deliciosa a musica do vosso tomborino...

COELHO NETTO.

CAMPINAS

Consta ao *Correio de Campinas* que aquella cidade terá breve um Gymnasio, com 15 professores, percebendo cada um o ordenado mensal de 500$000.

— A temperatura tem baixado muito nestes ultimos dias.

— Está-se organisando um grupo dramatico, que dará espectaculos em beneficio do Lyceu de Artes e Officios. O director do grupo é o sr. Agnello Correia.

— Em consequencia de um desarranjo na machina, não foi hontem publicado o *Diario de Campinas*.

— A municipalidade vae receber do Thesouro do Estado, 70:000$000 destinados á construcção da cadêa nova e chamar concorrentes para a obra.

—

Falleceu ante-hontem, ás 9 horas da noite, nesta capital, a sra. d. Anna de Souza Fernandes, esposa do sr. Amarico de Souza Fernandes e tia do dr. Galvão Bueno, medico da policia.

O enterramento deu-se hontem, ás 4 horas da tarde.

—

Mandou-se entregar á camara municipal de Campinas, para a conclusão dos serviços de desinfecção e entupimento das latrinas, na area urbana servida pela rede de exgottos, mais um auxilio de 30:000$000.

—

Tendo o governo italiano estabelecido negociações junto ao governo inglez para este ratificar as promessas de lord Salisbury, de que a Inglaterra apoiaria a Italia no caso desta ser atacada por qualquer potencia europêa que pretendesse alterar o equilibrio do Mediterraneo, consta que lord Rosebery, ministro dos Extrangeiros da Gran-Bretanha, peremptoriamente respondeu que o seu paiz não tomaria nenhum compromisso dessa especie.

—

Acham-se retidos no Centro Commercial de S. Paulo, os seguintes telegrammas:

De Rio, para dr. João Augusto C.
» Pindamonhangaba, para Maria R. da Conceição.
De Pindamonhangaba, para Banco dos Lavradores.
De Cruzeiro, para Sacco Barnabé.
» Varginha, para Silva.

CASOS DO AMIGO PINA

II

Uma noite estavamos quatro companheiros, inclusive o indefectivel amigo Pina, abancados em torno á mesa de uma mediocre hospedaria da roça.

Sobre a mesa fumegava uma enorme travessa acugulada de pato com arroz e, ao lado, um colossal cangirão de vinho nacional procedente da fazenda Nova Louran, de saudosa memoria, onde o commendador Montenegro demonstrou praticamente que o Brazil é um paiz vinhateiro e que aqui se pode fabricar tão bom vinho de pasto como o melhor europeu.

Comia-se com o appetite e o prazer que dão os ares do campo e conversava-se alegremente sobre a caçada do dia seguinte ás perdizes, quando o Pina, quasi ao findar a ceia, perguntou:

—Vocês não ouviram agora um tiro?

Olhamos-nos uns para os outros, e por entre o sorriso geral, que sempre despertava o conhecido estratagema de Pina, um de nós respondeu:

— Ha de ter sido dado pelo camarada para reunir os cães.

E o Pina, immediatamente:

—A proposito de tiro; querem vocês ouvir uma das melhores que me têm succedido?...

E, como ninguem respondesse, o Pina, comendo sempre e bebendo melhor, deu começo á massacrante narração do um dos seus episodios de caça.

Ora o Pina comia como um moinho e quem o via beber imaginava-o furado, mas, quando elle narrava, ainda comia e bebia melhor.

Apenas o Pina deu começo á sua narrativa, o dono da hospedaria, attrahido pela curiosidade, pediu licença para ouvil-o e sentou-se á mesa e nós, tendo lobrigado essa victima voluntaria e salvadora das cacetadas do Pina, fomos sahindo á formiga e lá deixámos o infeliz entregue á facundia assassina do narrador.

E, como o quarto que nos era destinado ficava ao lado da sala de jantar, enfiamos por elle, e cada um de nós foi-se mettendo na cama, para dormir embalado ao som do soporifero caso do Pina.

Effectivamente, minutos depois, vencidos pelo cançaço, dormiamos a somno largo.

A' meia noite, porém, todos nós fomos despertados por alguns gritos abafados, que partiam da sala de jantar, que ainda se conservava illuminada: e, sobresaltados, olhámos pela porta do quarto, que se conservava entreaberta.

Eis o que vimos:

O Pina, em pé, com a face congestionada, segurando o infeliz estalajadeiro pelo gasnete, tinha-o prensado de encontro á parede da sala e, empunhando uma longa faca de caça, dizia-lhe:

—Quando vi o jacaré avançar para mim, atravessei a faca nos dentes, atirei-me a elle, levei-o de encontro á ribanceira e cravei-lhe a faca no sovaco da mão esquerda.

E, ao dizer isto o Pina cravava violentamente a faca na parede a uma polegada de distancia do hombro do estalajadeiro.

Este, de olhos esbugalhados, com o terror pintado na physionomia, fazia esforços inuteis por se livrar das garras do Pina, que, sem se aperceber desse terror por causa da sua terrivel myopia, continuava cada vez mais enthusiasmado.

— Ora imagine você — dizia elle continuando a prensar o estalajadeiro de encontro á parede — que o melhor do caso começa agora. O jacaré, mal se se sentiu ferido, sacudiu violentamente a canda, abriu as mandibulas, escancarou a enorme guela e, fazendo um esforço supremo, approximou a bocca da minha cara e procurou morder-me. Eu, porém, que percebi o manejo, saquei rapidamente a faca, que ainda estava enterrada no sovaco do bicho, e aproveitando o momento feliz, enterrei-lh'a pela guéla abaixo...

E, ao dizer isto, o Pina arrancava a faca da parede e cravava-a violentamente do lado opposto, junto á orelha do estalajadeiro.

Este, já com a lingua de fóra, a face violacea e olhar vitreo, ao sentir a faca cravar-se pela segunda vez na parede, juntou todas as forças, e foi um ultimo esforço para se livrar das unhas do Pina.

Não o conseguindo e sentindo que positivamente teria de morrer estrangulado, o homem teve uma inspiração feliz: ergueu uma das pernas e nas sentou um formidavel ponta-pé na barriga do Pina.

E este feliz ponta-pé foi tão bem applicado e com tal violencia, que o Pina veiu bater de encontro á mesa do jantar, atirando-a ao chão e com ella os restos da ceia e o candieiro de petroleo, que illuminava a scena.

Desde esse momento, a casa ficou ás escuras, sentiu-se ainda um reboliço como de alguem que corre precipitadamente; ouviram-se dous gemidos longos, em seguida as ancias de alguem que vomita e depois tudo cahiu no silencio.

Conjecturando o resto do interessante episodio, cada um de nós ria desbragadamente na cama, mettendo a cabeça em baixo dos lençóes e procurando abafar o riso collando a bocca de encontro ao travesseiro.

Pela manhã, ás 5 1/2, quando, accordados pelo camaruda, nos levantámos, vimos o Pina, ainda estendido sobre o soalho da sala de jantar, a dormir no meio de um lago de vinho e alimentos vomitados.

Na parede, via-se ainda a faca cravada e, quanto ao estalajadeiro, não havia noticia delle.

Vestimo-nos apressadamente, resolvidos a deixar o Pina, quando elle acordou, bocejando bestialmente.

E como um de nós lhe perguntasse o que tinha sido aquillo, o Pina, ainda deitado no chão, respondeu com a maior naturalidade:

— Pois não vêm? Uma indigestão formidavel. Toda a vida o diabo do pato com arroz me fez mal...

— Em tal caso, disse-lhe eu, o melhor é você ficar para descançar.

E, antes que elle se resolvesse a seguir-nos, sahimos todos e montámos os animaes que já nos esperavam, arreiados, á porta.

Meia legua adiante da estalagem, avistámos um vulto em mangas de camisa, sem chapéu na cabeça, caminhando apressadamente na nossa frente e fazendo gestos violentos com os braços.

Era o estalajadeiro, que, ao reconhecer-nos, desatou a correr, provavelmente suppondo que entre nós la o Pina.

Mas, ante os nossos insistentes e amigaveis chamados, o homem afinal parou e esperou-nos.

Tinha ainda os olhos esbugalhados, a face livida e no pescoço conservava os signaes dos dedos do Pina.

E como nós, fingindo ignorar o que se tinha passado, lhe perguntassemos onde ia, o homem, depois de verificar bem que o Pina não estava comnosco, disse:

—Vou ao povoado chamar a força publica para me tirar aquelle louco la de casa.

Rimo-nos.

— Os srs. riem-se, dizia o estalajadeiro, porque não viram o que se passou.

— Mas, o que foi? perguntámos todos.

— O que foi? O homem quiz fazer-me *virar* jacaré e quasi me varou com a faca. Nunca vi um maluco daquella força. Se não fosse o pontapé que lhe dei, a esta hora já estava na *terra do barro*.

E, apontando para o pescoço:

— Pois os srs. não vêm? Olhem para isto: os dedos do homem pareciam um torno e quasi me enforcaram: se escapasse da faca não lhe escapava das unhas. E aquillo começou de mansinho. Primeiro foi-me levando aos empurrõesinhos até junto da parede. Depois começou a dizer:

— Ora imagine, você, óra imagine você, que você é o jacaré —, e, d'ahi a bocado, lança-me os gataxios ao pescoço, puxa da faca e começa a dar facadas na parede juntinho da minha cara. Eu bem queria gritar, mas não podia, porque a mão do homem tapava-me a falla. E elle continuava a contar a sua historia e de vez em quando a dizer: — espera, diabo, espera que já te arranco as tripas. — Quando isto ouvi, lembrei-me que o homem podia estar louco, como estava, e juntando todas as minhas forças dei-lhe um pontapé que o atirei longe. Foi o que me valeu. Os srs. não ouviram o barulho?

— Não ouvimos nada.

Afinal, depois de muito nos rir, convencemos o estalajadeiro de que o Pina não era maluco e que aquillo não tinha passado de uma *chinoa* produzida pelo Nova Louzan.

Garcia Redondo

(Continúa)

IMMIGRANTES

Durante o mez de Janeiro findo entraram 6413 immigrantes, sendo 2962 por conta do governo geral e 3451 por conta da Sociedade Promotora.

Deste numero são: italianos, 4595; hespanhoes, 1031; portuguezes, 805; e os restantes de outras nacionalidades.

—

?

... que foi aposentado o professor publico da Apparecida, municipio de Guaratinguetá, sr. Miguel José de Araujo Toledo.

—

Por decreto de 6 do Fevereiro, foi provido o actual tabellião e escrivão do civel, crime, provedoria e commercio da comarca de Jaboticabal, João Evangelista Homem, na serventia vitalicia de official de registro geral das hypothecas, com os annexos dos protestos de letras e titulos, e do escrivão do jury e execução criminaes da mesma comarca.

SPORT

Segue hoje para o Rio o conhecido *sportsman* sr. Henrique Joppert, que vai receber os potros de 3 annos inglezes enviados pelo jockey Charles Dunn o seis potros que deviam ter chegado hontem de França a bordo do *Congo*, filhos de Bruce, Vignemale, Patriarche e Peregrine.

—

Seguiu para Santos, onde vai tomar parte nas corridas do Prado Santista, o cavallo Condor, da Coudelaria Rival.

—

A directoria do Prado Santista resolveu transferir as corridas que se deviam realisar naquelle prado no proximo domingo.

—

OS PROJECTOS DE INSCRIPÇÃO

Os nossos presados collegas do *São Paulo Sportivo* honram-nos com uma replica ao artigo em que sob a epigraphe acima combatemos as suas asserções. Sem refutarem um só dos pontos do nosso artigo, os honrados collegas limitam-se a chamar-nos de orgam official da directoria do Jockey-Club.

O *Commercio de S. Paulo* honra-se de ser completamente independente e de não acceitar insinuações de quem quer que seja. Se defendêmos a directoria do Jockey-Club foi porque achámos injustas as accusações do *S. Paulo Sportivo* e tão verdadeiros foram os nossos argumentos que o nosso sympathico collega não os poude refutar.

O publico que nos julgue.

—

HIPPODROMO SANTISTA

16.ª corrida em 5 de Fevereiro

1.º Pareo — 1000 metros — Tapir propositalmente deixou-se ficar atraz, fazendo com que Marat ganhasse de ponta a ponta exgotadissimo no possivel tempo de 75 segundos. Poule Marat 198100.

—

2.º Pareo — 1600 metros — Ganhou com extrema facilidade Dona em 117 segundos. Poule em 1.º 478 e em 2.º 158900. Moema em 2.º 128800.

—

3.º Pareo — 1450 metros — Phrynéa, que era a favorita deste pareo, resolveu não tocar redondo a carreira a Zambeze, que com *facilidade* ganhou em 101 segundos. Phrynéa foi segundo, seguido de Corsario e outros mal collocados. Zambeze 1.º 293500 e em 2.º 148400. Phrynéa 2.º 148800.

—

4.º Pareo — 1450 metros — Este pareo foi mais uma victoria para o velho Grumete, não obstante as *diversas transacções* que se haviam preparado.

Depois de muitas sahidas falsas, foi dada a sahida, puxado na ponta Sultão, seguido de Guará, e os mais em bolo. Passadas as archibancadas, corriam todos a um de fundo: na recta opposta, Grumete, habilmente dirigido por Alberto Teixeira, forçou a corrida, ganhando á tóa em 110 segundos, seguido de Sultão e Esmeralda e os outros mal collocados.

Grumete em 1.º 479700 e em 2.º 188. Sultão em 2.º 208900.

—

5.º Pareo — 2000 metros — Tendo feito *forfait* Iris, ficou este pareo reduzido a Hercules e Lydia.

Hercules, que era o favorito, foi infelizmente muito mal dirigido. Devido ao pessimo serviço de seu jockey, foi que Lydia poude ganhar exgotada e no pessimo tempo de 146 1/2 segundos.

Lydia em 1.º 388.

Hercules perdeu por cabeça.

—

Sabemos que ao proprietario da Lydia foi proposto um match pelo proprietario do Hercules e que aquelle não acceitou.

—

Deve chegar por estes dias a esta capital uma força do 22º batalhão de infanteria, que partiu ha tempos para Cataláo, em Goyaz, com o fim de reprimir disturbios dados alli.

—

Diz *El Campo y el Sport*, de Buenos Ayres, que é grande a escassez de vapores para carregarem as reses destinadas ao consumo do Rio de Janeiro, pois que a maior parte delles seguem directamente para a Europa.

O prejuizo que isso causa ás casas exportadoras é consideravel, encontrando-se entre estas a Sociedade de Abastecimento de Carnes, de Buenos Ayres, que não tinha podido remetter para o seu destino 500 rezes, por falta de navio.

O preço do frete de Buenos Ayres ao Rio é de £ 2.10 por cabeça.

—

Ha cinco dias que não recebemos *A Platéa*.

Que historia é essa?

—

Hontem, ás 8 horas da noite mais ou menos, pouco depois da chegada do trem de Santos, foi fortemente apedrejado, na portaria da Luz, um soldado do 1º corpo de policia, que ficou muito ferido.

Foi recolhido á enfermaria do mesmo corpo.

DIVERSÕES

O *Club dos Fenianos*, que realisou ante-hontem mais um baile foerico, percorrerá no proximo domingo as ruas da cidade com um descommunal e funambulesco zé-pereira.

Dizem que preparam surprezas de deixarem a todos embasbacados o que hão de provar que o espirito feniano é d'egual força em qualquer dos grupos, excentricos, cometas ou patacos.

∴

O salão do theatro S. José, vistosamente ornamentado, está em exposição desde hoje.

Vão ver, que não se arrependem.

∴

A nova opera de Massenet, *Werther*, foi enthusiasticamente recebida na Opera Comica, de Paris.

Todos os criticos concordam que a nova opera forma com o *Fausto* e *Mignon* a grande trilogia inspirada pelas obras de Goethe.

∴

Agradou muito no Olympio Theatro, de Londres, a representação da *Maritana*, de Wellace.

∴

Um dos primeiros pianistas da França actualmente é Luiz Diener, discipulo de Rossini.

Em Vienna, onde ultimamente realisou dois concertos, Diener foi muito apreciado.

∴

Foi representada em Veneza uma nova opera — *Atenaide*, do maestro Virindelli.

∴

Sarah Bernhardt passou de Trieste a Veneza, onde foi, a principio, recebida com frieza por causa dos preços exaggerados dos logares no theatro e mais tarde applaudida até ao delirio. A celebre artista ostentou na *Dama das Camelias* os mais ricos e originaes toilettes.

—

Joaquim Xavier Pinheiro é o seu nome. E não é mole nem nada. Sentio, o sr. Francisco Xavier Pinheiro, uma boa pessoa, mandou-o vender um animal, e o Joaquim, montado n'um cavallicoque, foi até ao Mercado, e passou a cobres, não só o animal, que ia encarregado de vender, como tambem aquelle em que ia montado, com arreios e tudo.

E depois de pilhar o rico dinheirinho na algibeira, tomou uma dasquellas, e foi parar onde já se sabe: no xadrez.

Queixando-se a auctoridade que o sobrinho desapparecêra e dando a descripção fiel da sua physionomia, o tio, depois de percorrer a galeria dos engaiolados na estação central, deu com o seu querido Joaquim, que estava cosinhando muito tranquillamente a sua borracheira. Soube da tramoia e foi ao Mercado desmanchar o negocio e rehaver o seu cavallicoque, que tinha sido vendido.

O Joaquim ficou ainda cosinhando a bebedeira na estação central.

Bem feito.

PROGREDIOR

Esteve animadissimo o almoço que os srs. Vaccari, Mazzucchelli & Turati offereceram hontem á imprensa desta capital.

Estavam representadas quasi todas as folhas locaes, diarias, e o *Messaggero* e *Germania*.

Durante o almoço, que honraria as cosinhas de Voisin ou do Bignon, receberam os convivas as mais captivantes attenções dos actuaes gerentes daquelle importantissimo estabelecimento, que é o primeiro do seu genero na America do Sul.

No vasto salão dos festins, tão elegantemente artistico, foram trocados muitos brindes, dirigidos na sua maioria aos srs. Vaccari, Mazzucchelli e Turati.

A julgar pelo almoço de hontem, podemos affirmar que no *Progredior* se podem servir os mais lautos banquetes.

Eis o menu do almoço:

Hors d'œuvre:

Viande froide
Aspic monté en belle vue
Consommé à la Colbert
Poisson de mer au bleu sauce crevettes
Poulard au riz à la *Progredior*
Asperges en branche sauce vinaigrette
Chorrasco à la Rio Grande
Pommes soufflées
Parfait au Moka
Fromages — Fruits assortis
Café, Liqueurs

Vins

Madère Vieux — Cuvée blanc
Genuano di Roma
Champagne «Ice England»

—

Pediu exoneração do cargo de membro da junta revisora do alistamento militar da comarca do Capão Bonito do Paranapanema o sr. José Joaquim Ferreira.

—

Na madrugada de hontem, um agente de policia, passando pela rua do Commercio, encontrou apagados os combustores ns. 770 e 771, e mandou que o guarda do posto 30 desse vigiando ás proximidades do logar, por prevenção.

—

A camara municipal da Villa de Nazareth pediu ao governo a creação de uma agencia de correio na capella de Bom Jesus dos Perdões, daquelle municipio.